

De Pernambuco para o mundo

Não de uma forma bonita de se ver, mas sofredora, pulsante e viva

Luiz Joaquim

Diversidade é uma das palavras que define bem a programação do colossal Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro.

Em meio a tanta diversidade, nem é tão espantoso descobrir que sua região está retratada em filme. Na noite de sábado (27), houve apresentação sobre Pernambuco, mais sobre Cocada, 14 anos, e Nego, 13.

As duas são de São Caetano e protagonizam o documentário “Já Que Nascemos” (Pusque que nous sommes nés, 2008), co-produção franco-brasileira, dirigida por Jean-Pierre Duret e Andréa Santana.

Exibido no último Festival de Veneza, “Já Que Nascemos” é de uma franqueza perturbadora ao retratar o cotidiano dos dois amigos que passam a noite num posto de gasolina à beira da estrada e o dia fazendo pequenos trabalhos para levar dinheiro para casa.

A franqueza se traduz numa câmera “invisível”, fotografando não só os meninos mas a família dos dois bem à vontade e sem restrições no que diz respeito à desesperança e rudeza da vida. Alguns diálogos são tão fortes que nem parecem naturais.

Quando lembramos que o cenário está ao nosso lado, o impacto vem mais forte.

É Pernambuco para o mundo, na tela, de um jeito que o Governo do Estado não gostaria de ver.

Chama atenção a precoce desilusão de Cocada com a vida e seu futuro. O garoto divide o dia em transportar porcos, trabalhar num forno e lavar caminhões. À noite, fica com as sobras de comida no restaurante do posto e “fatura” cerca de R\$ 2 por dia.

Viu o pai ser assassinado em seus próprios braços e fala com frieza ao amigo Mineiro que já pensou em tomar veneno, pois é “melhor que ficar sofrendo”.

Já Nego só quer trabalhar e fugir da cidade, ir para longe da família de nove irmãos e da mãe, que teve vários “maridos” e lhe trata como empregado.

Enquanto trabalha, escuta de um protestante que “Deus tem um destino para a sua vida” e que Nego tem mais é de aproveitar a infância, só brincando e estudando.

O conselho vem seqüenciado por uma imagem impiedosa da irmã de Nego lavando dezenas de pratos em sua casa miserável, enquanto conversa com a mãe sobre achar o homem de sua vida.

Rodado em 2006, título registra ainda a passagem do então candidato à Presidência da República Luís Inácio Lula da Silva em campanha por São Caetano, além das incansáveis Kombis trombeteando seus candidatos à Câmara do Deputados. O acinte das promessas dos candidatos aqui reforça ainda mais a situação desesperada dos personagens.

Madonna

Logo após uma porrada social , aparece um pacote pop construído pelo ícone Madonna.

Como um filme é sempre um retrato de quem o faz, “Sujos e Sábios” (Filth and Wisdom, 2008) não podia ser diferente que uma visão estilosa para definir conceitos rasos sobre amizade e postura de vida.

O ucraniano A.K. (Eugene Hutz) é a voz oniciente na ficção, que dá juízo de valor para as companheiras do apartamento, a bailarina Holly (Holly Weston), que acaba virando stripper, e a farmacêutica Juliette (Vicky McClure), frustrada por não conseguir ajudar crianças com Aids.

No meio dos pseudo-dramas, embalados com humor e frases de efeitos, temos A. K. tentando emplacar sua banda de rock, travestida de subversiva, mas com um ar ultra-pop e velho.